RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INVESTIMENTO PÚBLICO EM EDUCAÇÃO BÁSICA: ENTRE A AMPLIAÇÃO DOS RECURSOS E A PERSISTÊNCIA DO BAIXO DESEMPENHO EDUCACIONAL

PUBLIC INVESTMENT IN BASIC EDUCATION: BETWEEN THE EXPANSION OF RESOURCES AND THE PERSISTENCE OF LOW EDUCATIONAL PERFORMANCE

LA INVERSIÓN PÚBLICA EN EDUCACIÓN BÁSICA: ENTRE LA EXPANSIÓN DE LOS RECURSOS Y LA PERSISTENCIA DEL BAJO RENDIMIENTO EDUCATIVO

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Jefté Massias Reis Silva[1]; Josivaldo Emerick da Veiga[2];
[1] UNIÚNICA, Ipatinga-MG, mrsjefte@gmail.com; [2]UNIÚNICA, MG, josivaldoemerick@yahoo.com.br
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A educação básica brasileira permanece no centro dos debates sobre desenvolvimento social e econômico, especialmente diante da persistência de resultados educacionais inferiores aos observados em países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Este estudo analisa a relação entre financiamento público e desempenho educacional, tomando como referência os resultados brasileiros no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). A pesquisa caracteriza-se como documental, quantitativa e descritiva, utilizando dados secundários provenientes do PISA 2022, de relatórios da OCDE, do Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024 e de estudos acadêmicos sobre financiamento e desempenho escolar. O procedimento analítico consistiu no cruzamento interpretativo de indicadores de investimento educacional e resultados de aprendizagem, sem a pretensão de estabelecer relações causais entre as variáveis analisadas. Os dados indicam que as despesas governamentais brasileiras com educação alcançaram aproximadamente R$ 490 bilhões em 2022, dos quais cerca de R$ 361 bilhões foram destinados à educação básica. Apesar desse volume expressivo de recursos, o Brasil obteve, no PISA 2022, 379 pontos em Matemática, 410 em Leitura e 403 em Ciências, resultados inferiores às médias da OCDE, que foram de 472, 476 e 485 pontos, respectivamente. A literatura consultada aponta que a relação entre gastos educacionais e desempenho escolar é influenciada por múltiplos fatores, incluindo desigualdades socioeconômicas, gestão educacional, infraestrutura e características dos sistemas de ensino. Os resultados sugerem que o aumento dos investimentos, embora relevante, não é suficiente para explicar ou garantir melhorias proporcionais nos indicadores de aprendizagem. Entretanto, as diferenças temporais entre as bases de dados, as distintas metodologias de mensuração dos gastos e a ausência de análise de fatores institucionais limitam comparações diretas entre investimento e desempenho. Conclui-se que a compreensão dos desafios educacionais brasileiros exige abordagens que considerem simultaneamente financiamento, contexto social e organização das políticas educacionais, evitando interpretações simplificadas sobre os determinantes do desempenho escolar.

Palavras-chave: Educação básica; Financiamento educacional; PISA; Políticas públicas; Desempenho escolar.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

A educação básica brasileira ocupa posição central nos debates sobre desenvolvimento social, econômico e humano, mas permanece marcada por uma contradição que se prolonga há décadas: o reconhecimento formal da educação como prioridade nacional não tem sido acompanhado por resultados de aprendizagem compatíveis com essa condição. O problema, portanto, não pode ser reduzido à ausência de investimentos, tampouco explicado exclusivamente pelo desempenho individual de professores ou estudantes. Trata-se de uma questão complexa que envolve financiamento, gestão pública, desigualdades socioeconômicas, infraestrutura, formação e valorização docente, continuidade das políticas educacionais e capacidade institucional de transformar recursos financeiros em condições efetivas de ensino e aprendizagem.

A análise desses resultados torna-se ainda mais necessária quando confrontada com os dados de financiamento público. Segundo Peres (2024), as despesas governamentais brasileiras com educação alcançaram aproximadamente R$ 490 bilhões em 2022, sendo cerca de R$ 361 bilhões destinados à educação básica. Em valores absolutos, trata-se de um montante expressivo, que demonstra que o setor movimenta recursos públicos em escala considerável. Quando se observa o gasto por estudante e se estabelece uma comparação internacional, verifica-se que o Brasil ainda apresenta uma desvantagem expressiva. Em 2021, o país gastava aproximadamente US$ 3,7 mil por estudante da educação básica, enquanto a média dos países da OCDE alcançava aproximadamente US$ 11,9 mil. Dessa forma, o Brasil encontra-se diante de uma dupla dificuldade: apesar de mobilizar um volume absoluto elevado de recursos, ainda investe pouco por estudante em comparação com os países desenvolvidos e, paralelamente, apresenta dificuldades para transformar os recursos disponíveis em resultados educacionais satisfatórios.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre financiamento público e desempenho educacional brasileiro, articulando os resultados do PISA 2022 aos dados de investimento educacional disponíveis em documentos oficiais e estudos acadêmicos.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como documental, quantitativa e descritiva. Foram utilizados dados secundários provenientes do PISA 2022, de relatórios da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), do Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024 e de estudos acadêmicos relacionados ao financiamento e ao desempenho escolar. A seleção das fontes considerou documentos oficiais e publicações científicas que abordam a relação entre investimento educacional e resultados de aprendizagem.

Foram analisados indicadores de desempenho em Matemática, Leitura e Ciências, bem como informações sobre despesas públicas em educação e gasto por estudante. O procedimento analítico consistiu no cruzamento interpretativo desses indicadores, buscando identificar aproximações e limites na relação entre financiamento e desempenho educacional. Não houve pretensão de estabelecer causalidade estatística entre as variáveis, considerando que os resultados educacionais são influenciados por múltiplos fatores sociais, econômicos e institucionais. Também foram consideradas as limitações decorrentes das diferenças temporais e metodológicas entre as bases de dados utilizadas.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados revelam uma situação paradoxal no financiamento e no desempenho da educação básica brasileira. Por um lado, o volume total de recursos destinados ao setor é expressivo e apresentou crescimento em determinados períodos; por outro, o país continua apresentando baixo investimento por estudante quando comparado internacionalmente e resultados de aprendizagem significativamente inferiores aos observados na média da OCDE. Essa combinação demonstra que a discussão sobre educação no Brasil não pode ser reduzida à afirmação de que o país simplesmente "não investe" no setor. O problema é simultaneamente quantitativo e qualitativo: ainda é necessário ampliar o financiamento por estudante, mas também é indispensável discutir como os recursos são distribuídos, administrados e transformados em condições concretas de aprendizagem.

Entretanto, essa constatação não encerra a discussão; ela a torna ainda mais necessária. Se o gasto brasileiro por estudante é inferior ao da OCDE, isso ajuda a explicar parte da distância nos resultados, mas não explica integralmente por que, mesmo diante de um volume crescente de recursos e de sucessivos programas educacionais, o país permanece há décadas sem uma mudança estrutural em sua posição internacional. A pergunta central passa a ser, portanto, não apenas quanto falta investir, mas por que aquilo que já é investido ainda não produz uma melhoria proporcional nos resultados educacionais.

Conforme destacam Monteiro (2015) e Galvão (2019), a relação entre gasto público e desempenho escolar não é linear, uma vez que os resultados educacionais são influenciados por fatores institucionais, socioeconômicos e pedagógicos. Dessa forma, a existência de maiores investimentos não implica, por si só, melhorias proporcionais nos indicadores de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que a educação básica brasileira continua apresentando resultados de aprendizagem inferiores às médias observadas nos países da OCDE, apesar do volume expressivo de recursos públicos destinados ao setor. Os dados indicam que a ampliação dos investimentos constitui elemento relevante para o debate educacional, mas não permite, isoladamente, explicar os resultados obtidos pelos estudantes brasileiros.

É importante reconhecer que esta pesquisa possui limitações decorrentes de seu caráter documental e descritivo, bem como das diferenças metodológicas e temporais existentes entre as bases de dados analisadas. Assim, os resultados não permitem estabelecer relações causais entre financiamento e desempenho escolar. Nesse sentido, os achados devem ser compreendidos como evidências que apontam para a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre os múltiplos fatores que influenciam a qualidade da educação básica no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Jorge. Financiamento e gasto público da educação básica no Brasil e comparações com alguns países da OCDE e América Latina. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 841-858, 2005. DOI: 10.1590/S0101-73302005000300007.

DIAS, D. L. M.; CARLIM, S. T.; VEIGA, J. E. da. Entre teoria e realidade: os obstáculos na implementação de aulas práticas nas ciências da natureza no Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 11, e22527, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.11-328.

FERREIRA, A. A.; CESPES, P. V. L.; VEIGA, J. E. da. Por que optar pela docência? Motivações e desafios na região do Médio Rio de Contas – BA. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 10, e21597, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.10-222.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

GALVÃO, Fernando Vizotto. Gastos educacionais e desempenho escolar: limites e possibilidades de uma abordagem. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 49, n. 171, p. 10-33, 2019. DOI: 10.1590/198053145332.

GOMES, V. C. C.; VEIGA, J. E. da. Crise, desgaste e desistência: a desmotivação docente no ensino público do Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 19, n. 1, e23557, 2026. DOI: 10.55905/revconv.19n.1-231.

LIMA, A. S. S. de; MOTA, D. B. da S.; VEIGA, J. E. da. Os desafios dos professores de matemática e ciências da rede pública no desenvolvimento das aulas práticas em Maceió, Alagoas. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 10, e21234, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.10-029.

MONTEIRO, Joana. Gasto público em educação e desempenho escolar. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, v. 69, n. 4, p. 467-488, 2015. DOI: 10.5935/0034-7140.20150022.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). PISA 2022 results: the state of learning and equity in education. Paris: OECD Publishing, 2023.

PERES, Ursula Dias. Financiamento da educação. In: TODOS PELA EDUCAÇÃO. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024. São Paulo: Todos Pela Educação, 2024.

SILVA, J. H. M. da; VEIGA, J. E. da. Vozes da sala de aula: as dificuldades da prática docente no setor privado do Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 11, e22087, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.11-090.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024. São Paulo: Todos Pela Educação, 2024.

VEIGA, J. E. da; FERREIRA, L. H. O processo de significação atribuída à profissão docente. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, n. 12, e12861, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.12-252.